Fotos: Gustavo Moreno

Faixas, cartazes e atividades culturais marcaram o protesto dos jovens estudantes de escolas próximas

Moradores abraçam parque

CERCA DE 100 PESSOAS, ENTRE VIZINHOS, ESTUDANTES E POLÍTICOS, SE REUNIRAM PARA COBRAR DO GOVERNO A IMPLANTAÇÃO DE INFRA-ESTRUTURA NO PARQUE DA ASA SUL. O LOCAL VIROU ESCONDERIJO DE FUGITIVOS

Felipe Seligman

Depois de quase dois anos de criado o Parque da Asa Sul, localizado L2, quadra 616, a população das quadras próximas, parlamentares de Brasília e ONGs ligadas ao meio ambiente se mobilizaram, na manhã deste sábado, para reivindicar infra-estrutura no local. Na cerimônia de criação do parque, em setembro de 2003, o governador Joaquim Roriz prometeu entregá-lo em condições de uso, em três meses. Passados vinte, o único avanço que houve foi o cercamento parcial do local.

A Associação dos Amigos do Parque da Asa Sul (APASul), organizou o evento, que contou com a presença de estudantes dos colégios Marista e Setor Leste, ambos vizinhos do parque; do secretário para Inclusão Social do Ministério da Ciência e Tecnologia do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg; do secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Gomes, e do presidente da Associação Brasiliense pela Qualidade de Vida (Abravida), Ricardo Montalvão. "Nós estamos aqui nos mobilizando para que o parque saia do papel. Queremos que o GDF possa, pelo menos, construir um posto de policia e a infra-estrutura básica para que a população possa freqüentar o local", explica Gustavo Souto Maior, presidente da APASul.

A questão de segurança é um problema antigo no local. Em novembro do ano passado, dois jovens foram baleados dentro do parque. Um morreu e o outro ficou paraplégico. Além disso, segundo informações da Polícia Militar, a área, por ser ampla e erma, tornou-se rota de fugitivos.

Além de estruturação e policiamento, outras reivindicações são exigidas pelos amigos do Parque da Asa Sul. Entre elas, a ampliação do parque até a Embaixada do Iraque, no final da Asa Sul, e a abertura de uma passagem subterrânea que levaria o córrego que nasce no parque até a orla do Lago Paranoá, possibilitando a passagem de visitantes. "Isso ajudaria a recuperar o local e criar uma biodiversidade incrível. Além disso, a orla do Lago próxima ao parque tem grande potencial de receber o público", afirma.

Antes de se transformar em parque, a história daquele pedaço de cerrado envolve muita polêmica. Em 2000, foi aberta licitação pela Terracap, para a construção de um centro comercial no local. "Quando fiquei sabendo que estavam licitando uma Área de Preservação Ambiental eu entrei na justiça, que não deixou ocorrer a licitação", conta o secretário Rodrigo Rollemberg, autor do primeiro projeto do parque. Um ano depois, ele apresentou projeto para transformá-lo num parque, que foi vetado pelo Governador Joaquim Roriz.

Em 2003 o pró-DF concedeu a área para a construção de uma faculdade particular do Rio de Janeiro e novamente uma ação do Ministério Público proibiu que ocorresse. Em setembro do mesmo ano, Roriz decreta a criação do Parque da Asa Sul.

O secretário de Meio Ambiente, Antônio Gomes, prometeu esforço máximo para que as reivindicações sejam cumpridas. "Com união de forças do GDF, espero que até o final do ano o parque possa estar servindo à comunidade", disse. "Nada é impossível se houver vontade política. E isso a gente têm", concluiu, se referindo às outras reivindicações, como a abertura de uma passagem subterrânea.

Durante toda manhã de ontem, diversas atrações divertiram quem foi ao local apoiar a causa. Além de entusiasmados discursos em prol da manifestação, shows, praticantes do Kung Fu e até a banda dos alunos do colégio Marista fizeram apresentações. Crianças e adultos seguravam cartazes que pediam mudança. "Governador, cadê o nosso parque", gritava a meninada. A manifestação terminou com um abraço coletivo, simbolizando o apoio ao meio ambiente.